

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA:
o acesso à tecnologia por alunos em situação de
vulnerabilidade social durante a pandemia da COVID-19¹**

**EDUCATION IN THE TIME OF COVID-19:
the access to technology for students in social vulnerability during the
COVID-19 pandemic**

Daniele Silva Mouraⁱ

RESUMO: Esta pesquisa aborda a acessibilidade a tecnologia por alunos de escolas públicas do município de Sinop, Mato Grosso, durante a pandemia do Coronavírus, buscando compreender as condições nas quais ocorreu este acesso. Foi realizado um levantamento de dados, utilizando-se abordagem qualitativa, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com famílias em situação de vulnerabilidade social, moradores de regiões periféricas, durante o ano de 2022. O embasamento teórico ancorou-se em Paulo Freire, Arilda Schmidt Godoy, Rosane Janczura. Identificou-se que o acesso a tecnologia não foi a ideal dentro do contexto das famílias pesquisadas. Conclui-se que esse acesso impactou e tornou mais desafiador o desenvolvimento educacional destes alunos.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT: This research addresses accessibility to technology for students of public schools in Sinop, Mato Grosso (Brazil), during the COVID-19 pandemic, seeking to understand the conditions under which this access occurred. The research was conducted in 2022, using a qualitative methodology of semi-structured interviews with families in socially

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de título “ALUNOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NOS ESPAÇOS ESCOLARES MUNICIPAIS DE SINOP, MATO GROSSO, EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19”, orientado por Profa. Dra. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2023/1.

vulnerable situations and residents of peripheral regions. The theoretical supports were Paulo Freire, Arilda Schmidt Godoy, and Rosane Janczura. The results show that access to technology was not ideal within the context of the families researched. In conclusion, this access had an impact and made learning development more challenging for these students.

Keywords: Technology. Education. Social vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, os estudantes da educação básica brasileira tiveram sua rotina de estudos drasticamente alterada, sendo privados do acesso às salas de aula. Esse isolamento social nos permitiu refletir sobre a forma de organização dos diversos contextos da sociedade.

A motivação da escolha desta temática tem origem na própria experiência profissional da autora, que atuava como auxiliar de sala de aula em uma escola da rede municipal de ensino no município de Sinop. Como profissional teve sua vida diretamente impactada, muitas colegas de escola foram desligadas da função por um alto corte de gastos e as que ficaram passaram a desenvolver uma função mais técnica ao lado dos professores, ajudando na produção de materiais e videoaulas para os alunos.

As tecnologias (celulares, computadores, *notebook's...*) foram as soluções encontradas para tornar menos impactante possível a pandemia no setor educacional, porém, o acesso a tais ferramentas não é universal e, no contexto brasileiro, muitos estudantes foram prejudicados. Por isso, esta pesquisa buscou compreender sobre como foi o acesso às tecnologias, no contexto de alunos da rede pública de ensino do município de Sinop em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Esta pesquisa utilizou-se abordagem qualitativa para o levantamento dos dados, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas no ano de 2022 com famílias em situação de vulnerabilidade social, moradores de regiões periféricas do município, com referência às vivências dos anos de 2020 e 2021.

O texto traz Paulo Freire, Arilda Schmidt Godoy e Rosane Janczura como embasamento teórico, além das publicações de decretos e leis de nível municipal, estadual e federal para analisar os dados coletados e está organizado da seguinte maneira: Pandemia e Educação, Metodologia, Resultados e Discussões e Considerações Finais.

2 EDUCAÇÃO E PANDEMIA

A pandemia da COVID-19 tem origem em 1937, quando um grupo de pesquisadores descobriu uma família de vírus que causa infecções respiratórias. Na China, em 2019, surgiu uma nova variante batizada de SARS-CoV-2 (Albuquerque, 2020), responsável por uma onda de contaminação que se alastrou da Ásia para o resto do mundo, causando graves infecções respiratórias e um número gradativo crescente de mortes, que só passou a decair no segundo bimestre de 2021.

Como forma de prevenção ao vírus da COVID-19, foram tomadas uma série de medidas sanitárias que alteraram muito o cotidiano das pessoas. Em 11 de março de 2020, foi declarada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), situação de pandemia em todo o planeta, e logo começaram a serem tomadas ações para segurança sanitária no país.

Dentre as diversas ações tomadas ao redor do mundo, no Brasil as principais foram: a suspensão de eventos públicos e/ou privados e atividades culturais, de lazer, religiosos e esportivos; suspensão de atividades educacionais (públicas e privadas, incluindo creche, ensino infantil, fundamental, médio e superior); regime especial de trabalho (teletrabalho/*home office*/trabalho remoto) para funcionários que estavam nos grupos de risco para a COVID-19, a saber: indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, gestantes ou lactantes e/ou portadores de doenças crônicas; paralisação econômica (plena ou parcial); suspensão ou restrição da circulação do transporte de passageiros intermunicipal e/ou interestadual de qualquer modalidade (Silva *et al.*, 2020).

Em 20 de fevereiro de 2020, foi publicada a Lei Federal nº 13.979, a qual estabelece medidas que poderiam ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, no entanto, o primeiro caso de um brasileiro diagnosticado com o vírus foi noticiado apenas 6 dias após esta publicação, anunciado pelo então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta (Rodrigues, 2020). No âmbito da saúde, houve muitas questões amplamente disseminadas, bem como o estouro de *fake news*. De acordo com Lima *et al* (2020), a desinformação proliferou-se, tomando características de uma verdadeira desordem informacional, tal qual o vírus que se proliferou violentamente sobre o planeta.

No município pesquisado, Sinop, as medidas de prevenção começaram a ser regulamentadas pelo Decreto 061/2020, com publicação de 20 de março de 2020, ainda sem clara suspensão de atividades e sim alguns apontamentos a respeito dos órgãos de apoio, medidas de prevenção e o entendimento de que o sistema de saúde estava preparado para possíveis casos mais graves. Até que em 03 de abril de 2020, o poder executivo publicou o Decreto nº 073/2020, o qual dispõe de medidas temporárias para diminuir a disseminação do vírus da Covid-19.

Desta forma, se fez necessário criar novas maneiras de fazer essas mesmas atividades, o que gerou grande crescimento na utilização de aplicativos, *sites* e plataformas digitais como ferramentas para tentar manter a rotina o mais próximo do normal.

Com a suspensão das aulas presenciais em março de 2020 no ensino regular, os órgãos da administração e regulamentação deste setor buscaram estratégias para a continuidade do ano letivo. Assim, adotou-se o ensino remoto na maioria das instituições educacionais, alteração esta que só obteve autorização legitimada pelo Ministério da Educação somente pela Portaria nº 544, em 16 de junho de 2020, a qual, em seu primeiro artigo, descreve:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020).

Posteriormente, esta decisão fora consolidada através da Lei 10.040, de 18 de agosto de 2020, a qual estabelece as normas as quais deveriam ser adotadas pelas instituições educacionais, no âmbito de toda a educação básica obedecendo critérios estabelecidos pelo CNE.

Neste sentido, toda a comunidade escolar tivera de alterar não apenas sua rotina, mas principalmente a maneira de ensinar e aprender: alunos e professores tiveram que se adequar da melhor forma possível para continuarem as atividades escolares. No contexto Municipal de Sinop, utilizou-se videoaulas e atividades impressas, o *WhatsApp*, aplicativo de mensagens muito popular no Brasil, deixou de ser unicamente um meio de comunicação informal para ser transformar no principal meio de comunicação entre toda a comunidade escolar.

Inicialmente, a suspensão estava prevista até 30 de abril de 2020, no entanto este retorno não ocorreu, o aumento desenfreado de casos obrigou os órgãos públicos a repensarem e apesar da previsão de retorno para junho do mesmo ano este retorno ocorreu apenas no mês de março 2021, de maneira gradativa e escalonada.

Este é o período que compreende esta pesquisa, a qual as reflexões estão envoltas ao acesso a ferramentas tecnológicas por alunos de famílias com baixa renda e como o acesso, ou a falta dele, impactou na rotina de estudos durante a pandemia da COVID-19.

3 METODOLOGIA

Os dados foram analisados a partir da perspectiva de alunos sinopenses e suas famílias, os quais as tecnologias não eram de livre acesso permitindo-nos refletir sobre inclusão social, podendo a partir disto, pensar em soluções para o conteúdo escolar remoto alcançar a maior parte dos alunos independente de suas limitações, considerando que as TIC's são parte ativa do mundo onde vivemos, como foi vivenciar o ensino remoto para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com acesso limitado as principais ferramentas de ensino do contexto pesquisado.

Para desenvolver esta pesquisa, utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa, para a melhor compreensão dos fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. Pois, segundo Godoy (1995):

Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. (...) O ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo. (p. 62)

Ancorados por meio da abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, optou-se por observar através do ambiente de trabalho da autora, bem como, e entrevistar os sujeitos pesquisados tendo maior interação com o objeto de estudo. Os sujeitos da pesquisa são grupos familiares com integrantes alunos da Educação Básica e seus responsáveis que, a partir de março de 2020, passaram a

ser atendidos na modalidade de ensino remoto, assim como, tiveram a rotina alterada direta ou indiretamente, pelo ensino remoto.

A identificação foi feita a partir de famílias que eram pertencentes ao programa de alfabetização do Estado de Mato Grosso, MUXIRUM, ou famílias próximas aos alunos do programa, contando com o suporte da equipe que acompanha essas famílias e verificando, a partir de entrevistas, a participação das famílias no contexto escolar de seus filhos na pandemia, os quais, a partir de março de 2020, foram inseridos numa modalidade de ensino nunca cogitada, assim como, seus familiares que tiveram a rotina alterada direta ou indiretamente devido ao ensino remoto emergencial.

Nesta perspectiva, a busca de novos caminhos para a pesquisa constituiu um desafio para a pesquisadora que fez parte deste processo a partir da ótica da escola e buscou uma abordagem a partir do outro lado, a ótica daqueles estavam sendo atendidos pelas instituições de ensino para assim conseguir relacionar ambas as experiências. Diante disto entendemos que:

Do ponto de vista metodológico, a melhor maneira para se captar a realidade é aquela que possibilita ao pesquisador "colocar-se no papel do outro", vendo o mundo pela visão dos pesquisados. Por isso Blumer propõe a investigação naturalista do mundo, ou seja, a investigação do mundo empírico, tal qual ele se apresenta. Como procedimentos, sugere a observação direta, o trabalho de campo, a observação participante, a entrevista, o uso da história de vida, das cartas, diários e documentos públicos. (Godoy, 1995, p.61)

A autora viveu na prática como ocorreram as práticas de ensino na pandemia da COVID-19, assim, seu processo de observação perdurou entro o período cronológico pesquisado (2020, 2021 e 2022). As entrevistas foram feitas 50% presencialmente, na casa das famílias, com o uso do aparelho celular como gravador de voz e a parcela restante foi gravado por ligação telefônica, com um total de 8 entrevistados. Posteriormente os áudios foram transcritos e os dados analisados para a construção desta pesquisa

Não foram registradas imagens, fotos ou vídeos, por escolha das famílias e para a proteção das mesmas, até porque, estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica também está relacionado a vulnerabilidade emocional, não é objetivo desta pesquisa acentuar estereótipos e sim compreender sobre quais condições foram atendidos os alunos destes grupos familiares.

Nestes preceitos constituímos a presente pesquisa no anseio de compreender sob que condições pedagógicas os alunos em situação de vulnerabilidade social foram atendidos e acompanhados nos espaços escolares municipais de Sinop, Mato Grosso, considerando as atividades remotas e o isolamento social em razão da pandemia da Covid-19. Apresentam-se algumas reflexões sobre o alcance que o ensino remoto no contexto pandêmico, bem como, se problematiza um aspecto social muito discutido durante os tempos de pandemia, a vulnerabilidade de uma parcela significativa de estudantes e suas famílias, no qual as tecnologias e a internet se tornam essenciais para o ensino e aprendizagem, pois, durante mais de um ano, o ensino presencial tornou-se inviável por questões sanitárias nunca imaginadas, almejando uma pesquisa relevante para o âmbito científico.

4 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS

Compreendendo que vulnerabilidade refere-se a pessoas e sua propensão a reações ou consequências adversas (Janczura, 2012), nesta pesquisa foram entrevistadas quatro famílias que recebem algum tipo de atendimento do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Boa Esperança, sendo elas:

Família A: Essa família é composta por três indivíduos: a mãe (identificada no texto como mãe A), que é a responsável familiar, uma mulher de 27 anos, e dois filhos em idade escolar, atualmente com idades entre 8 e 10 anos, (identificados no texto como Filho A1 e Filho A2, respectivamente), residentes do bairro Jardim Boa Esperança, em Sinop/MT. A principal fonte de renda da “família A” é oriunda do trabalho informal, sem vínculo de contratual empregatício, diárias como doméstica ou zeladora que a mãe faz em casas e empresas, a família recebe benefício social do governo (Programa Auxílio Brasil), mas só foram aprovados como beneficiários no ano de 2022. A mãe descreve que a pandemia prejudicou a família em muitos aspectos:

(01) Mãe A: “Antes da pandemia eu fazia diárias em várias casas, mas com o isolamento acabei sendo dispensada e perdendo muitas diárias chegou em certo momento se não tínhamos como comprar o que comer, tivemos ajuda pelo CRAS por que os alunos sempre faziam atividades por aqui quando eu estava trabalhando quando chegava cestas básicas Assistência Social sempre lembrava da gente”

Nas primeiras semanas de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, os trabalhadores autônomos foram os que mais sofreram impactos em relação à sua rotina de trabalho habitual. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), esses trabalhadores receberam 24% a menos do que o habitual (BRASIL, 2021).

Segundo Valeriano e Tosta, 2021, quase metade das diaristas (43,6%) estavam com horas insuficientes de trabalho, até 14 horas semanais (Pnad contínua 2020), compreendemos assim que houve um impacto muito grave na vida profissional deste grupo, inclusive na família pesquisada. A responsável familiar já estava a um ano como mãe solo, quando se viu à frente de um grande desafio ao ver sua fonte de renda fechando as portas e em casa, com dois filhos em idade escolar, os quais agora ela teria de administrar sozinha sua educação.

Família B: composta por uma mãe de 33 anos (Mãe B), auxiliar de cozinha, três filhos em idade escolar (6, 9 e 17 anos) e um pai de 37 anos que não contribui significativamente para a renda da família devido ao uso de drogas ilícitas. Eles residem no bairro Jardim Boa Esperança, em Sinop/MT. Em comparação com outra família mencionada (Família A), a mãe da Família B trabalhava em um emprego fixo, mantendo a renda familiar estável, mas enfrentou desafios na logística dos filhos durante a pandemia.

Além disso, o governo federal implementou o Auxílio Emergencial para ajudar famílias em

situação de vulnerabilidade durante a pandemia, mas apenas a Família A recebeu esse benefício, levando as famílias, incluindo a Família B, a se adaptarem de acordo com suas próprias circunstâncias.

Família C: a avó (Avó C) paterna, 54 anos, dona de casa; seu companheiro, responsável pela renda; um neto adolescente de 18 anos (neto C) e a namorada do neto (ausente na entrevista). A renda da família provém da venda de produtos da plantação familiar. A avó cuida do neto, que foi abandonado pela mãe, enquanto o pai é caminhoneiro e não oferece suporte. Eles vivem na comunidade Branca de Neve, em Sinop/MT.

Embora a principal fonte de renda seja a venda da plantação, a avó gerencia a rotina da família, e eles enfrentaram desafios devido ao risco de saúde na zona rural durante a pandemia. A família não se qualificou para receber o auxílio emergencial devido aos critérios legais. Portanto, o suporte financeiro veio da própria família e da escola.

Família D: composta por 7 (sete) indivíduos: a mãe (identificada no texto como mãe d), que é a responsável familiar, uma mulher de 38 anos, 4 filhos sendo três deles filhos em idade escolar, atualmente com 5, 7 e 13 (identificados no texto como Filho D1, Filho D2 e Filho D3, respectivamente), o marido/pai dos alunos de 47 anos e outros três adultos que não entraram no grupo pesquisado, residente do bairro Recanto dos Pássaros, Sinop/MT.

A "Família D" dependia principalmente do benefício de Auxílio-Doença do pai para sua renda. No final de 2019, acolheram três primos vindos do Pará em busca de trabalho na cidade, mas todos perderam seus empregos devido à pandemia em 2020. Para enfrentar as demandas existentes e as adicionais da pandemia, a família contou com o apoio da igreja local e do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A mãe não pôde trabalhar devido à doença do marido, o que agravou os desafios da família. Assim, como muitas outras famílias ao redor do mundo, as famílias apresentadas enfrentaram desafios significativos durante a pandemia, resultando em um aumento das dificuldades cotidianas.

2.2 O Acesso a Tecnologias da Informação e Comunicação

A partir da contextualização dos indivíduos pesquisados, já foi possível ter uma ideia a respeito do acesso a dispositivos que poderiam auxiliar no processo de aprendizagem do ensino remoto, para facilitar a visualização apresento o seguinte quadro:

Quadro 1 - Acesso às TIC's

FAMÍLIA	Nº DE DISPOSITIVOS	CLASSIFICAÇÃO	Nº DE ESTUDANTES	TIPO DE ACESSO À INTERNET	ORIGEM DO ACESSO À INTERNET
A	02	SMARTPHONE	2	DADOS MÓVEIS	Próprio
B	1	SMARTPHONE	3	DADOS MÓVEIS	Próprio
C	3	SMARTPHONE/ NOTBOOK	1	WI-FI	Compartilhado ²
D	2	SMARTPHONE	1	WI-FI	Compartilhado

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

Todos os grupos familiares pesquisados tinham acesso ao menos um dispositivo tecnológico, porém, apenas na FAMÍLIA C havia ao menos um dispositivo especificamente para o estudante desde o início do ensino remoto, em março de 2020. A FAMÍLIA A acabou vendo a necessidade de um novo dispositivo, mas só pode adquiri-lo no fim do ano letivo, meados de outubro de 2020. Vale reforçar que a rede de conexão utilizada pelas FAMÍLIAS A e B é mais limitada do que das FAMÍLIAS C e D, já que é interrompida a conexão após o uso do limite estipulado no plano contratado.

Entendendo a questão do limite de conexão de internet a família B optou por escolher a opção de ensino remoto a partir de materiais organizados pelos professores: apostilas, questionários e trabalhos impressos. Nesta opção os estudantes/família retiravam o material mensal ou quinzenal na unidade de ensino, faziam as atividades de forma autônoma e em caso de dúvidas entravam em contato com o professor através do aplicativo de mensagem.

A entrevistada MÃE B (2022) destaca que acabou optando por esta opção pois o celular também é uma ferramenta de seu trabalho, assim, não poderia deixar o dispositivo em casa, assim, a FILHA B2 estudava de forma autônoma, e mandava as devolutivas nas datas pré-estabelecidas pela escola, a entrevistada descreve:

(02) Mãe B: Como a Filha B2 já sabia ler, foi muito fácil e como ela tem muitos amigos aqui no bairro ela não teve aquele problema de sentir falta dos colegas. Eu sei que nada se compara a um professor do lado, principalmente na matemática, foram os momentos assim que ela meio que veio pedir ajuda e quando eu conseguia ajudar, ajudava.

Mesmo optando pelo método que melhor se adaptaria na realidade familiar, com a filha já alfabetizada, a grande dificuldade encontrada foi o distanciamento na relação professor-aluno, a pandemia da COVID-19 gerou um cenário o qual “alunos e professores que nunca participaram de

² Famílias com acesso à internet “comunitário” compartilhavam a mesma internet entre duas ou mais famílias domiciliadas nas proximidades.

aulas a distância estão precisando se adaptar a uma situação que traz inúmeros desconfortos e dificuldades materiais e psicológicas.” (LIMA, p. 50, 2020). A família externalizou este sentimento à escola e, como proposta para o dia das crianças, a professora da FILHA B2 promoveu um encontro virtual, e sobre este momento a MÃE B relata:

(03) Mãe B: a professora fez uma chamada de vídeo e aí ela (FILHA B2) se sentou na frente de casa com as duas vizinhas, que moram na mesma rua e que estudavam na mesma turma, e passaram uma hora falando com a professora no final a professora tinha uma surpresa que eram brinquedos para o Dia das Crianças eu tive que ir buscar o dela. Acho que aquele dia foi o dia mais feliz do ano dela até hoje ela fala sobre isso.

De acordo com Ogawa (p. 325, 2023) houve uma relação não somente com o desafio dos professores em trabalhar com uma nova metodologia, também com a questão das desigualdades sociais, o que foi possível fazer naquele contexto pelas escolas de acordo com a realidade dos estudantes foi feito, no entanto, a setor da educação não estava preparado para uma mudança tão abrupta no cotidiano, professores tiveram que se desdobrar e reinventar.

Esta dinâmica nos leva a reflexão a respeito da educação, educando e educadores que assumem postura libertadora em frente as adversidades, apoiam-se no sentimento de não desistir pois esta vocação para o ser mais que não se realiza na inexistência de ter, na indignância, demanda liberdade, possibilidade de decisão, de escolha, de autonomia (Freire, 1997, p. 10).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, podemos concluir que todos os grupos pesquisados neste trabalho tinham acesso a ferramentas tecnológicas, no entanto, o acesso a ferramenta não é o único fator que compreende esta pesquisa. A reflexão a respeito da desigualdade da acessibilidade de tecnologias já vem sendo desenvolvida a um bom tempo nas comunidades acadêmicas, mas durante a pandemia pode se observar o impacto disto de uma forma mais prática, pois, para muitos, tornaram-se as principais ferramentas de estudo e trabalho e então como ficaram os demais?

No acesso às TIC's, em todo o contexto desta pesquisa, 03 (três) das 04 (quatro) famílias pesquisadas tinham inicialmente apenas o dispositivo telefônico móvel do responsável familiar não havendo meio de estudo exclusivo para as atividades escolares do estudante e 02 (duas) tinham acesso à internet wi-fi em seu domicílio, as outras 02 (duas) utilizavam meios de conexão limitados e isso gerou impactos nas devolutivas e acessos dos estudantes pesquisados.

Por conseguinte, minha reflexão em torno do conteúdo desta pesquisa volta-se com a prática de trabalho que tive durante o mesmo intervalo de tempo, bem como, minha rotina de estudos quanto acadêmica. Trabalhando no auxílio do desenvolvimento de materiais nas escolas com professores, percebi que alguns destes não foram preparados para produzir materiais digitais, se desdobraram para

disponibilizar mais de um meio de acesso aos seus alunos e atualmente atuam para melhor desempenho dos alunos pós-pandemia, ser educador é sobre transformar e transformar-se durante todo o trajeto; quanto estudante da área da educação em uma instituição pública em um curso presencial tive colegas que desistiram do curso como um dos estudantes pesquisados, a mudança abrupta para o ensino remoto não foi de fácil adaptação nem no ensino superior.

Esta pesquisa me permitiu refletir além do que estava envolvido no meu cotidiano profissional, assumindo uma posição empática em relação às famílias pesquisadas, famílias estas que, assim como a minha, estão em constante luta na busca de melhores condições de vivência e sobrevivência a qual com certeza carregarei para a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 544**, de 16 de junho de 2020. Brasília: Diário Oficial Da União, 2020.

BRASIL. **Trabalhadores por conta própria foram os mais prejudicados pela pandemia em 2020**.

Acesso à Informação, [S. l.], p. 1, 8 abr. 2021. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=37743. Acesso em: 10 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2017

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, ed. 2, p. 57-63, 1995.

<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>. Acesso em: 10 out. 2023.

JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 301-308, 2012.

OGAWA, Michelle Talita. Desafios enfrentados pelos docentes em tempos de pandemia: um olhar sobre a precarização do ensino híbrido e remoto. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 2, p. 319-328, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/revps.v14i2.11457>. Acesso em: 28 out. 2023.

RODRIGUES, Alex. **Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil**. Agência Brasil, Brasília, p. 1, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/ministerio-da-saude-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, Lara Livia Santos da, *et al.* Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Caderno de Saúde Pública**, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00185020. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1183/medidas-de-distanciamento-social-para-o-enfrentamento-da-covid-19-no-brasil-caracterizacao-e-analise-epidemiologica-por-estado%23C1>. Acesso em: 18 maio 2023

SINOP. PREFEITURA DE SINOP. **DECRETO Nº. 061/2020**, de 20 de março de 2020: Dispõe sobre a decretação de situação de emergência e estabelece medidas temporárias, emergenciais e adicionais ao

Decreto nº 061/2020, de prevenção de contágio pelo Coronavirus (COVID-19), no âmbito do Município de Sinop, e dá outras providências Sinop: Prefeitura de Sinop, 2020.

SINOP. PREFEITURA DE SINOP. **DECRETO Nº. 073/2020**, de 3 de abril de 2020: Consolida medidas temporárias para prevenção dos riscos de disseminação do Coronavirus - COVID-19, no âmbito do Município de Sinop, e dá outras providências. Sinop: Prefeitura de Sinop, 2020.

VALERIANO, Marta Maria; TOSTA, Tania Ludmila Dias. Trabalho e família de trabalhadoras domésticas em tempos de pandemia: uma análise interseccional. **CIVITAS: Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, p. 412-422, 8 nov. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/40571/27239>. Acesso em: 18 maio 2022.

Recebido em: 8 de novembro de 2023.

Aprovado em: 15 de dezembro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/repr.v14i3.11969>

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2023/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9749-8912>

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2232769527917963>

e-mail: daniele.moura@unemat.br